

O APOIO DAS PICS EM DOENÇAS CRÔNICAS E NA SAÚDE MENTAL

Estudos científicos confirmam benefícios de práticas integrativas e complementares em saúde no papel coadjuvante para prevenção e tratamento de hipertensão, obesidade, outros problemas crônicos e da saúde mental. Sínteses desses resultados orientam gestores estaduais e municipais, principalmente da Atenção Primária em Saúde, onde as PICS avançam. Página 3 a 6.

CIÊNCIA - página 6
Como são construídas as revisões sobre evidências das práticas

REFLEXÃO - página 7
O vírus como agente social na organização dos cuidados em saúde

CIÊNCIA - página 8
Pesquisas mapeiam práticas integrativas e fitoterapia no SUS

O VALOR DAS PICS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nesta edição, o Boletim Evidências aborda a iniciativa de agregar informação para subsidiar os gestores do SUS na incorporação de práticas integrativas e complementares em saúde. Mapa de evidências e síntese de revisões da literatura científica atual ajudaram a Coordenação Nacional de PICS a produzir informes sobre o uso de PICS no suporte às doenças crônicas não transmissíveis. Relatos de 80 experiências no SUS já tinham apontado, em 2019, a contribuição de diferentes práticas na Atenção Primária em Saúde, [conforme artigo publicado na APS Revista](#), nossa indicação de leitura. Leia mais sobre esses temas nas próximas páginas e fique por dentro das pesquisas nacionais que estão mapeando o uso de yoga, plantas medicinais e de outras práticas durante a pandemia de Covid-19. O observatório também está lançando estudo sobre cultivo e manipulação de plantas medicinais.

ALERTAS E CANAL NO YOUTUBE

Para levar mais informações de forma fácil e ampliada, o observatório lançou [Canal no Youtube](#) e passou a disparar alerta de conteúdo (Painel ObservaPICS) para leitores que se [cadastram no nosso site](#). Para se inscrever e receber a mensagem, basta deixar nome e e-mail registrados. Para ficar por dentro de todo o conteúdo disponibilizado em vídeo, orientamos também assinar o canal. No [Youtube](#) temos entrevistas sobre estudos, informações e experiências com práticas integrativas. Nesse espaço também promovemos *lives*. A primeira, com a pesquisadora Madel Luz, que marcou o lançamento do podcast PodPICS, pode ser revista.

ÍNDICE

- 3 Ciência** – A contribuição das PICS em doenças crônicas como hipertensão
- 5 Experiência** – Monitoramento da PNPICS aponta expansão nos municípios
- 7 Reflexão** – O vírus como agente social na organização dos cuidados em saúde
- 8 Parcerias** – Pesquisas mapeiam práticas na pandemia e serviços fitoterápicos

PAINEL DO LEITOR

Como fazer parte das PICS no SUS?

“Sou terapeuta Reiki tradicional Usui nível III desde 2015 e possuo CNPJ. Gostaria de saber o que eu preciso para fazer parte das PICS no SUS”, Karen Prieto.

RESPOSTA: As práticas integrativas e complementares em saúde no SUS são vinculadas a uma política pública nacional. Como em todo setor público, a inserção de profissionais habilitados pode ser por concurso ou contrato, dependendo das regras de funcionamento na gestão municipal, estadual ou federal na qual deseja trabalhar.

EXPEDIENTE

Evidências é o boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde, com sede na Fiocruz Pernambuco*. A publicação é digital e pode ser acessada gratuitamente pelo site <http://observapics.fiocruz.br/boletim/>. É permitida a reprodução das informações aqui divulgadas, desde que citada a fonte, sendo proibido o uso para fins comerciais.

Equipe Responsável

Islândia Carvalho (Coordenação geral), **Maria Eduarda Guerra** (assistente da coordenação), **Veronica Almeida** e **Fabiola Tavares** (redação e edição), **Bruno Leite** (diagramação).

Conselho Editorial

Pesquisadores **Adriana Falangola** (UFPE), **Bernardo Coutinho** (UFC e CABSIn), **Carmem Verônica Abdala** (BVS/MTCI), **Charles Tesser** (UFSC), **Daniel Amado** (CNPICS) **Daniilo Guimarães** (USP), **Islândia Carvalho** (Fiocruz PE), **Joseane Costa** (Unifesspa), **Madel Therezinha Luz** (UERJ), **Maria Eduarda Guerra** (Fiocruz PE), **Marilene Nascimento** (UFF e Abrasco), **Nelson Filice** (Unicamp), **Paulo Basta** (ENSP/Fiocruz).

*Fiocruz PE - 4º andar, Sala 8, Campus da UFPE, Cidade Universitária, Recife-PE. Contato preferencialmente pelos e-mails coordenacao@observapics.com e divulga@observapics.com (este último para assuntos do site e do boletim).



@observapics



@observapics



@observapics



divulga@observapics.com

A CONTRIBUIÇÃO DAS PICS NO CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS



Imagem: ObservaPICS.

Meditação, acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia, yoga e práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) como o *tai chi chuan* e *qi gong*, podem ser aliadas em programas de prevenção e controle da hipertensão e fatores de risco para doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, condições crônicas frequentes na população adulta brasileira, como também na ansiedade e depressão. Evidências clínicas apontando os benefícios dessas práticas, como suporte complementar ao tratamento biomédico, estão sendo divulgadas em informes da Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CNPIC).

“Com as sínteses sobre os principais achados acerca do tema pretendemos fomentar a discussão científica no campo das PICS e subsidiar os gestores do SUS na implementação das práticas”, justifica Daniel Amado, coordenador nacional de PICS. As informações divulgadas baseiam-se em análise de ma-

pas de evidência/efetividade clínica das práticas integrativas e complementares elaborados pelo Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn) e em revisões de literatura, produzidas sob encomenda da CNPIC, por uma equipe de pesquisadores coordenados pela unidade da Fundação Oswaldo Cruz em Brasília. O CABSIn é uma rede formada por mais de 800 pesquisadores no Brasil. Os estudos mapeados pelo consórcio e pela Fiocruz foram publicados em grandes bases de dados e passaram por análise de comitês técnicos que verificaram parâmetros de qualidade.



INFORMES

Desde julho a CNPIC disponibilizou informes sobre evidências em PICS, doenças crônicas e saúde mental. Por meio deles, pesquisadores, profissionais e gestores do SUS têm acesso a uma lista de estudos mais significativos sobre as PICS relacionadas à hipertensão, diabetes, obesidade, depressão e ansiedade.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Sistema de Informações do SUS apontam as consequências quando esses problemas crônicos não são tratados devidamente: internações repetidas e morte, como é o caso da hipertensão arterial, da diabetes e do peso acima do normal, que estão por trás da mortalidade por doença cardiovascular. Daí a importância da prevenção primária ou de complicações quando o problema está instalado.

Segundo Daniel Amado, aliadas ao tratamento complementar de diversas condições crônicas, as PICS podem ser potentes ferramentas em programas de atenção básica ou especializada. “São abordagens que ampliam a visão dos profissionais sobre o processo saúde e doença e sobre as ofertas terapêuticas de cuidado. Contribuem para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, potencializando, com seus benefícios, o projeto terapêutico individualizado a cada pessoa”, reforça o coordenador nacional de PICS. A publicação dos informes “considera a necessidade de ampliar a resolutividade do cuidado com práticas seguras, eficazes e socialmente sustentáveis”, destaca Amado. Acesse o conteúdo dos documentos no site do Observapics.



Imagem: ObservaPICS.

YOGA E MEDITAÇÃO CONTRA DISTÚRBIOS ALIMENTARES

O primeiro informe sobre evidências clínicas das PICS voltou-se à obesidade e à diabetes tipo II. Dados do estudo da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) apontam que “a obesidade passou de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019 e 55,4% dos brasileiros estão com excesso de peso”.

De acordo com o documento, estudos selecionados pela alta qualidade metodológica apontam que yoga, auriculoterapia e *tai chi chuan* possuem eficácia no tratamento complementar de indivíduos adultos com sobrepeso e obesidade, especialmente para redução segura do Índice de Massa Corporal (IMC) e do peso corporal. A auriculoterapia também demonstra efetividade nesse sentido, como suporte adicional, assim como *mindfulness*, um tipo de meditação que apresenta resultados favoráveis em casos de distúrbios alimentares e compulsão alimentar.

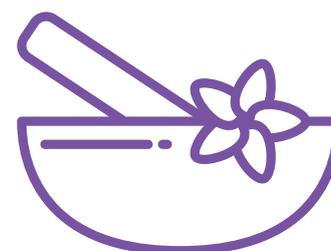
PRÁTICAS CHINESAS E A FREQUÊNCIA CARDÍACA

De acordo com o Vigitel, cerca de um quarto dos brasileiros (24,5%) estavam hipertensos em 2019, mas esse percentual pode ser maior, conforme outros estudos, aumentando o risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e de outras doenças cardiovasculares.

Dentre as práticas indicadas no segundo informe sobre PICS e condições crônicas de saúde são apresentados

resultados da auriculoterapia integrada ao tratamento medicamentoso contra a hipertensão, os efeitos anti-hipertensivo do alho, da meditação, que auxilia na redução do estresse, desencadeando respostas fisiológicas, como estabilidade da pressão, redução da frequência cardíaca e dos triglicérides.

Tai chi chuan, *qi gong* e yoga promovem bem-estar emocional, com resultados no controle de lipídeos e da frequência cardíaca, ajudando a ação medicamentosa para evitar o agravamento dos quadros hipertensivos.



ANSIEDADE

O terceiro informe da CNPIC abordou práticas que trazem algum benefício em quadros de [ansiedade ou depressão](#). “*Tai chi chuan* apresenta efeito benéfico no manejo dos sintomas de indivíduos com ansiedade, promovendo melhorias na percepção da qualidade de vida, é promissora para o gerenciamento da ansiedade”, informa o documento. Entre os estudos relacionados pelo conteúdo, um deles aponta que a meditação *mindfulness* também oferece resultados na depressão e transtorno de ansiedade generalizada. Outro mostrou que “há diminuição de marcadores fisiológicos de estresse em várias populações” em razão do hábito de meditar.

MONITORAMENTO APONTA MAIOR OFERTA DE SERVIÇOS



QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DA APS COM OFERTA DE PICS NO BRASIL

Dados totais para os anos de 2017 e 2018, com parciais de 2019.



Fonte: Relatório de monitoramento das PICS no Brasil com dados do SCNES, SISAB/DATASUS.

Um aumento de 16% na oferta de serviços voltados para práticas integrativas e complementares em saúde foi verificado no SUS entre 2017 e 2019. Os dados, ainda parciais, apontam a presença dessas modalidades de cuidado em 100% das capitais e em 77% de todos os municípios brasileiros. Embora disponíveis principalmente na rede de Atenção Primária à Saúde (APS), as PICS também tiveram crescimento expressivo na média e alta complexidade, especialmente a acupuntura e a auriculoterapia.

O quadro consta do Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde, lançado em agosto pela equipe técnica do Ministério da Saúde responsável pelo acompanhamento do cumprimento da Política Nacional de PICS (PNPIC).

“Realizar o monitoramento dos serviços e da produção de atendimentos é importante para entender como as práticas estão se desenvolvendo nos territórios, traçar um diagnóstico e auxiliar os gestores em suas escolhas. Observamos ao longo do tempo o crescimento das PICS no SUS”, explica Daniel Amado, da Coordenação Nacional de PICS do Ministério da Saúde. Segundo ele, essa avaliação feita a partir dos dados gerados nos sistemas de informação do SUS permitem também verificar como estão funcionando as práticas incorporadas entre 2017 e 2018, quando a política passou a reconhecer um total de 29 modalidades.

O documento, que pode ser acessado na íntegra no [site do ObservaPICS](http://site.do/ObservaPICS), aponta que em 2019 houve oferta de práticas integrativas e complementares em 17.335 serviços do SUS, 90% na APS. Essa assistência esteve presente em 4.296 municípios brasileiros. No ano passado, os dados parciais indicam a prestação de 693.650 atendimentos individuais e 104.531 atividades coletivas com 942.970 participantes. As informações estão distribuídas por regiões, estados e diferentes tipos de PICS.

INDICAÇÃO DE LEITURA - SAÚDE INTEGRATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Artigo publicado na APS Revista ([vol. 2, n. 3](#)) analisa as experiências brasileiras submetidas ao Prêmio Atenção Primária Forte que abordam práticas integrativas e complementares em saúde. Daniel Amado, Fernanda Elizabeth Barbosa, Layza Santos, Lorena Melo, Paulo Roberto Rocha e Rafael Dall Alba avaliaram 80 relatos sobre inserção de diferentes práticas.

Dentre as considerações, afirmam que as “PICS têm demonstrado, pelos relatos apresentados, que ampliam o acesso da população ao cuidado, de forma multiprofissional, equalizando o acesso às consultas médicas, e assim, também amplia o acesso a esse profissional. A APS, ao incorporar as PICS, se torna mais resolutiva para diversas condições, se destacando as dores, as doenças crônicas não transmissíveis e a saúde mental, promovendo um uso mais racional de serviços, ações de saúde e insumos”.

Conforme os autores, as experiências foram relatadas como inovação no cuidado da pessoa, no contexto em que ela vive, e não na doença. As “práticas ampliam a qualidade de vida da população, aprofundam o vínculo com o serviço, ressignificando a utilização da unidade de saúde (...), empoderam os sujeitos no seu autocuidado, valorizam os saberes tradicionais e criam redes cuidadoras nos territórios”. Para ler na íntegra acesse a [Revista APS](#).

COMO AS REVISÕES RÁPIDAS SÃO PRODUZIDAS

O pesquisador da Fiocruz Brasília Jorge Otávio Maia Barreto, estudioso das políticas informadas por evidências, coordenou a revisão de publicações científicas acerca de práticas integrativas e complementares em saúde que auxiliou a Coordenação Nacional de PICS na produção dos informes referentes às doenças crônicas. Inicialmente, Barreto e equipe produziram análises de artigos que abordaram resultados com acupuntura, auriculoterapia, meditação e yoga, apontando os achados mais relevantes. Novas revisões abrangendo dez outras práticas estão sendo concluídas. Em entrevista ao ObservaPICS, ele explica conceitos adotados na classificação e os critérios aplicados em torno da confiabilidade das pesquisas publicadas. As revisões rápidas, destaca, “são produtos de tradução do conhecimento possíveis de serem acessados por todos os públicos”. Confira os principais trechos dessa conversa:

O MÉTODO APLICADO

“Nosso método de revisão rápida é focado na literatura global e inclui revisões sistemáticas sobre efeitos. Revisões sistemáticas são estudos de síntese que agrupam os resultados de vários, se possível todos, estudos primários sobre efeitos de uma intervenção em saúde, por exemplo. Avaliamos a qualidade das revisões sistemáticas e a confiança nos achados a partir de instrumentos consagrados de avaliação metodológica, como o AMSTAR 2 (<https://amstar.ca/Amstar-2.php>). A partir dessa avaliação é possível considerar a qualidade metodológica como um critério para atribuir níveis de confiabilidade sobre os achados das revisões sistemáticas.”

BASES CONSULTADAS

“São incluídos estudos produzidos em todo o mundo, não apenas no Brasil, porque vasculhamos pelo menos cinco grandes bases indexadas globais. A ideia é mapear todas as revisões sistemáticas existentes no mundo, que responderam uma pergunta estruturada previamente. As questões contextuais, que são uma temática recorrente quando se fala em revisões sistemáticas, não são consideradas como uma barreira à identificação de efeitos, porque muitas vezes encontramos resultados similares em contextos muito diferentes, o que fortalece a ideia de que a intervenção pode funcionar em um outro contexto também diverso”.

RESULTADOS PARA SUBSIDIAR AÇÕES

“Foram muitos resultados interessantes, mas é importante ter em mente sempre a ideia de que as evidências são um subsídio para julgamentos mais complexos, seja no âmbito clínico, na elaboração de um protocolo de atenção ou na elaboração de

um programa ou política. Assim, o mais importante muitas vezes é ter o mapa de evidências à disposição para ser considerado por diferentes atores interessados nas PICS, além dos pesquisadores, gestores, trabalhadores e especialmente os cidadãos são potenciais destinatários dessas informações, para que usem esses elementos na sua deliberação sobre questões relacionadas”.

EFETIVIDADE E EFICÁCIA

“Quando falamos de ‘efeitos’, espera-se que o delineamento metodológico seja capaz de explorar isso. Em geral estão disponíveis estudos clínicos que avaliam uma intervenção em comparação com outras, os conhecidos ensaios clínicos controlados. A padronização desses métodos possibilita que os resultados de diversos estudos primários sejam agrupados, como um grande estudo único, mediante o uso de técnicas de metanálise e aí temos uma evidência mais robusta sobre os potenciais efeitos de uma intervenção para uma finalidade específica. Algumas práticas, por exemplo, *mindfulness* (meditação) e acupuntura, têm sido mais estudadas do que outras, possibilitando a obtenção de resultados mais robustos (...) No campo da Avaliação de Tecnologias em Saúde, a ‘eficácia’ pode ser entendida como a probabilidade de que indivíduos de uma população definida obtenham um benefício da aplicação de uma tecnologia a um determinado problema em condições ideais de uso. A ‘efetividade’ é a probabilidade de que indivíduos de uma população definida obtenham um benefício da aplicação de uma tecnologia a um determinado problema em condições normais de uso. Essa definição é adotada amplamente, inclusive no Brasil”.

Leia mais em observapics.fiocruz.br



O VÍRUS COMO AGENTE SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE

Paulo Henrique Martins*

O coronavírus é um acontecimento histórico, sanitário, ecológico, sociológico e psicológico, com efeitos desestabilizadores sobre o sistema global e as sociedades nacionais, particularmente as periféricas, portadoras de menos recursos para enfrentar a crise. Os efeitos da pandemia se fazem no plano macro, nas relações entre estados nacionais, mercados e organizações, e no plano micro, da vida cotidiana, das cidades, dos bairros e das famílias. A Covid-19 está produzindo impactos nas instituições e na vida das pessoas ainda não totalmente mensuráveis devido à complexidade dos elementos psicológicos, sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais presentes. Trata-se de um fenômeno que convida o conjunto das ciências a se posicionar não somente a partir de suas especialidades, mas através de um diálogo transdisciplinar mais complexo. O coronavírus é um acontecimento extraordinário que desloca muitos de nossos modos de conceber cognitivamente a agência humana na relação com as comunidades e com os não-humanos, as coisas. Na medida em que ele atua como um elemento ativo, dinâmico e mutante nas relações com os humanos, podemos entendê-lo como um tipo especial de agente social não humano. Como explica Alexandre Simão de Freitas (2020), “os vírus são uma espécie de signo absoluto do vivo em geral, uma vez que, da sua ótica, a própria vida constitui-se como uma máquina viral”.

No campo da saúde pública, o enfrentamento da pandemia tem exigido maximização dos recursos de políticas públicas e, também, o envolvimento profissional e afetivo crescente dos profissionais da saúde que vêm atuando nos serviços de saúde. Aqui, tem particular importância o entendimento das ações de cuidado (*Care Studies*) que traz para o debate teórico o valor do corpo, dos afetos, dos contatos em vista de promover a justiça social e o acolhimento, a solidariedade, a cura, o ensino e a benevolência. Para A. Heller (2011, p. 20), há vários usos possíveis para o termo cuidado, mas todos eles de um modo, ou de outro, remetem à questão da responsabilidade e do “relying upon” (confiando em) que se expressa a partir de algum tipo de envolvimento emocional e de preocupação ética.

Na perspectiva dos estudos sobre a dívida (Martins, 2011; Caillé, 2014), o entendimento das atuações dos profissionais de saúde no *cuidado* não se limita a motivações utilitaristas. Na ótica da dívida, as ações de cuidado revelam motivos complexos do agir humano, pois ao interesse por si (ganhos salariais, reconhecimento profissional) se contrapõe o interesse pelo outro (solidariedade, compaixão), que muitas vezes adquire o sentido de práticas de atenção desprendidas e movidas por uma ética pública compartilhada. Em geral, as *teorias do cuidado* pensam o tema da atenção em saúde em contextos de certas normalidades sociais (cuidado com idosos, cuidado nas ações de direitos humanos etc.). Mas, no atual contexto, ela deve ser pensada numa dimensão política e existencial mais ampla que intensifica as interações humanas com vistas a se restabelecer um equilíbrio sistêmico necessário para a normalização da vida social.

Na interpretação do cuidado como dívida, entendo que o tempo da cura é o tempo do acolhimento do outro, devendo o sistema de doações (de atenções) se desdobrar por ações institucionais (o acolhimento hospitalar, os testes, as vacinas etc.) e ações interpessoais (o apoio direto, a conversa com familiares, etc.). Aqui, o direito

de viver aparece como o primeiro de todos os direitos antes mesmo de se falar em direito individual. Podemos falar de cuidado como uma dívida de reconhecimento mútuo entre humanos. Então, o cuidado aparece em situações sociais concretas como mediador de dignidade moral e de visibilidade política. Ou seja, o dom como reconhecimento permite entender que “a circulação dos bens da saúde (afetos, técnicas, medicamentos, gestos etc.) em contextos de empobrecimento e de exclusão social produz doações de visibilidade e dignidade, gerando inclusões e participações” (Martins, 2011, p. 47). Enfim, o entendimento do cuidado não apenas como técnica mas como ética é fundamental para se restabelecer um sentido de humanidade que vem se esgarçando no mundo viral.

*Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Bibliografia

Caillé, A. (2014) *Dívida, Care e Saúde*. Sociologias. Porto Alegre, v. 16, n. 36, p. 42-59.

Freitas, A.S. (2020) *A teoria social em tempos de desconfinamento: o vírus como agente descolonizador*. REALIS (Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais): A pandemia em mundo complexo e global: pós-colonialidade e solidariedade em perspectivas. Vol. 10, n.1.

Heller, A. (2011) *On the concept of care* In: Roseni Pinheiro e Aluisio Gomes (Orgs.) *Cidadania no cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde*. - Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC, p. 13-26.

Martins, P. H. (2011) *Dom do reconhecimento e saúde: o cuidado como mediação* In; R. Pinheiro e P.H. Martins) *Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde*. Rio/Recife: CEPES/IMS/UERJ/ABRASCO/UFPE.

USO DE PICS DURANTE PANDEMIA É MAPEADO POR PESQUISAS NACIONAIS

Estão em curso no Brasil duas pesquisas nacionais para analisar o uso, pela população, de práticas integrativas e complementares em saúde durante a pandemia de Covid-19. Uma delas, apoiada pelo ObservaPICS, é liderada pelo Laboratório de Informação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LIS/Icict) da Fiocruz, no Rio de Janeiro, em parceria com a Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP/Unifase). A outra, coordenada pelo Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde (LAPICIS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande Sul, tem a participação de pesquisadores das universidades de São Paulo (Unifesp) e do Rio Grande do Norte (UFRN) e da universidade estadual do mesmo estado (UERN).

Diferentes relatos de equipes municipais de saúde apontam que as práticas integrativas têm sido usadas durante a pandemia como suporte à qualidade de vida, forma de autocuidado para equilíbrio mental e emocional. “Queremos identificar como tem sido o uso das práticas diante de sintomas da Covid-19, como forma de autocuidado no isolamento ou se as pessoas estão fazendo uso delas por causa de alguma outra doença crônica. As PICS têm ótimos resultados na saúde mental, para sintomas como ansiedade, insônia e estresse intenso, bastante comuns durante o isolamento”, descreve Cristiano Siqueira Boccolini, pesquisador em saúde pública do Laboratório de Informação em Saúde (LIS/Icict), responsável pelo desenvolvimento da pesquisa em parceria com a professora Patrícia de Moraes Mello Boccolini, da FMP/Unifase. O trabalho conta com a colaboração de Cristina Rabelais, também pesquisadora do LIS/Icict.

De acordo com Cristiano Boccolini, a meta é ouvir pessoas de todos os segmentos, de diferentes classes sociais, regiões geográficas, faixas etárias, de gênero, montando um panorama completo e representativo do país.

A pesquisa liderada pela UFSM está vinculada ao projeto *Estudos sobre as práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde das pessoas*. “As perguntas estão divididas em quatro eixos, com o propósito de traçar um perfil pessoal, socioeconômico e de saúde do entrevistado, como também relativas à utilização das PICS”, explica o professor do Departamento de Enfermagem da UFSM e coordenador do LAPICIS, Márcio Badke.

“É importante termos um diagnóstico do uso das práticas integrativas e complementares em saúde pela população para que possamos orientar quanto à qualidade e seus possíveis efeitos. Como na maioria das áreas que envolvem a saúde, as PICS não estão imunes ao abuso da indústria e do mercado. Saber o que as pessoas fazem e com qual finalidade é basilar para o planejamento das políticas públicas”, afirma a coordenadora executiva do ObservaPICS, Islândia Carvalho.

Nos dois estudos, a escuta à população está sendo feita por meio de questionários on-line:

Pesquisa do Icict/Fiocruz com FMP/Unifase e apoio do ObservaPICS:

https://is.gd/piccovid_fiocruz

Pesquisa da UFSM com Unifesp/UFRN/UERN:

<https://bit.ly/PICS-COVID19>

ESTUDO ANALISA FITOTERAPIA

O ObservaPICS está iniciando pesquisa para mapear o cultivo de plantas medicinais e serviços de manipulação de medicamentos fitoterápicos vinculados ao SUS nos municípios brasileiros, incluindo as Farmácias Vivas e outros modelos organizativos. Na primeira fase as prefeituras são consultadas por telefone, para identificar as equipes responsáveis por esses serviços. Posteriormente, será aplicado um formulário estruturado, para levantar informações detalhadas.

“Os temas abordados no formulário incluem a organização do processo de trabalho, as plantas utilizadas e a articulação do serviço com agricultores e as populações do território”, explica o farmacêutico Pedro Crepaldi Carlessi, responsável pelo estudo e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Na USP, Carlessi tem como projeto de pesquisa, orientado pelo professor José Ricardo Ayres, as transformações na cultura de cuidados do SUS suscitadas pela oferta de medicamentos fitoterápicos e cultivo de plantas medicinais.

De acordo com o pesquisador, há um interesse particular em verificar como os serviços de fitoterapia no Brasil estão associados a ações de salvaguarda e participação de povos, saberes e práticas populares/tradicionais. “A pesquisa também incluirá visitas *in loco* em cenários selecionados para análise aprofundada dos dados coletados”, completa.

Com a *Análise situacional dos serviços farmacêuticos na oferta de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos ao SUS*, será montado um banco de dados com acesso público, feito um registro com documentação audiovisual dos cenários selecionados para visitas, e produzido boletim temático.